



Introdução

"Entendes o que estás lendo?" é uma revista bimestral para estimular a leitura das Sagradas Escrituras. O objetivo é providenciar material para pastores, evangelistas, presbíteros, líderes de jovens e adolescentes, material para estudos bíblicos e para escola dominical.

Se quiser enviar material: uma pergunta, um sermão, um artigo ou **sua reação sobre essa revista, basta enviar um e-mail para abramecelia@globocom.com** O Editor avaliará o material e o selecionará para edição.

Editorial

Bem vindos a todos que amam as palavras do nosso Senhor Jesus Cristo!

Este número da nossa Revista "Entendes o que estás lendo?" tem um comentário sobre **Gênesis 6: 1-4** feito pelo pr. Elbart Luth e três sermões. O primeiro sermão é do Pr. Laylton Coelho de Melo. Ele pregou sobre **Tiago 2, 1-11** no domingo 27 de Julho, quando nós visitamos a igreja em Esperança (Paraíba) onde ele está trabalhando. Gostei muito do sermão e perguntei se poderíamos editá-lo em nossa Revista; o segundo sermão é do Pr. Elissandro Rabelo, que já é conhecido nosso, tendo contribuído com o comentário sobre **1 João 3: 2 e 3**, em uma edição anterior. Desta vez ele continua com a explicação dos versículos **4 até 6** através de um sermão. O último sermão é de Pr. Manuel Luís Ferreira. Ele gosta muito de trabalhar na área do Antigo Testamento e desta vez ele nos apresenta um sermão sobre **Gênesis 11: 1-9**. Bastante material então para os presbíteros que precisam de um sermão para pregar no culto. Que Deus vos abençoe! Recebemos também uma questão para resolver. Uma pergunta sobre o segundo mandamento (**Ex. 20: 4-6**): Qual é o segundo mandamento? Uma jovem de Maceió mandou esta pergunta para a nossa Revista e receberá logo uma resposta.

Esperamos que esta Revista possa ser muito frutífera, oferecendo alimento espiritual para fortalecer a nossa fé. Caso tenha sugestões, mande-as para que possamos melhorar o nosso trabalho!

A. de Graaf

Sermão de pr. Laylton Coelho de Melo. Proferido na noite do dia 27 de Julho de 2008, na Igreja Reformada em Esperança, Paraíba.

Leitura: Tiago 2.1-13

Texto: Tiago 2.1-13

INTRODUÇÃO

Amados irmãos no Senhor Jesus Cristo,

Ser discriminado por ser pobre é uma coisa muito comum neste mundo. Basta lembrarmos de como os pobres são tratados nos hotéis, nos restaurantes, nas lojas e nas ruas. Para muitas pessoas deste mundo o pobre é alguém que é feio; que se veste mal; que fala de modo errado; que importuna as pessoas; que não tem educação; que dá trabalho; que faz vergonha; que cheira mal; e que pode ser até um ladrão. Então, para muitas pessoas, o pobre fica melhor localizado nas favelas do que no centro da cidade.

Agora, irmãos, a coisa fica feia quando esse tipo de discriminação chega até as Igrejas de Cristo. Tiago estava preocupado com isso. Ele tomou conhecimento de que estava havendo discriminação de pobres dentro das igrejas espalhadas entre as nações. Então, como um bom pastor do rebanho de Cristo, Tiago demonstra preocupação com este tipo de comportamento.

Tiago já tinha ensinado que a verdadeira religião deve ser pura e sem mácula, onde as pessoas colocam um freio na língua, onde não se deixam corromper pelo mundo e onde dão atenção às pessoas carentes, tais como os órfãos e as viúvas em dificuldade. O que Tiago escreveu no capítulo dois vem para reforçar ainda mais o ensino sobre a prática da fé cristã.

Baseado nas palavras de Tiago, eu vos proclamo o evangelho do Senhor Jesus Cristo, por meio da seguinte afirmação:

CRISTIANISMO NÃO DEVE SER MISTURADO COM FAVORITISMO

Pois isto:

- 1 - Não combina com o Filho de Deus.**
- 2 - Não combina com o Plano de Deus.**
- 3 - Não combina com a Lei de Deus.**

1 - NÃO COMBINA COM O FILHO DE DEUS.

Para deixar as coisas bem claras, Tiago começa logo dando uma ordem. Ele diz: "Não continuem a misturar a fé em Jesus Cristo com a acepção de pessoas". A palavra usada por Tiago, e que foi traduzida por "acepção de pessoas", também pode ser traduzida pela palavra "favoritismo". Na língua original esta palavra é formada pela junção de duas palavras gregas: O substantivo "aparência" e o verbo: "receber". Então o significado dela é receber alguém pela sua aparência. Portanto, Tiago ensina que não deve haver mistura,

combinação, entre a fé cristã e qualquer tipo de favoritismo baseado no VISUAL das pessoas.

Infelizmente, os primeiros leitores da carta de Tiago estavam tratando com desprezo os pobres que vinham ouvir o evangelho, e tratando com toda honra os ricos que visitavam a igreja. Então, para mostrar que favoritismo é algo que não combina com o Filho de Deus, Tiago faz uso de uma ilustração - uma situação hipotética - a fim de imprimir na mente deles que qualquer tipo de atitude semelhante aquela era uma coisa errada.

Em outras palavras, Tiago disse para eles: "Vamos dizer que na sinagoga de vocês, isto é, no local onde vocês se reúnem para adorar a Deus, entrem duas pessoas. A primeira pessoa: Um homem rico, alguém com um anel de ouro, muito bem-vestido, com uma roupa brilhante de tão limpa e de tão luxuosa que é. A segunda pessoa: Um homem pobre, um mendigo, alguém com uma roupa escura, sem brilho, pois é uma roupa velha e suja".

"Agora, vejam como seria um absurdo se, porventura, vocês olhassem com mais cuidado para o rico, procurando um lugar bem confortável para ele se sentar; enquanto isso, vocês dissessem para o pobre: 'Ei, você aí! Fique ali em pé, ali naquele canto'. Ou, dissessem: 'Sente aqui embaixo, aqui no chão perto dos meus pés, afinal de contas, você está sujo mesmo, então não custa nada você sentar aqui embaixo do meu banco".

Irmãos, agir desta maneira seria uma coisa absurda, pois a maioria dos cristãos daquela época tinha pouquíssimas condições financeiras. Por meio do Novo Testamento, nós ficamos sabendo que a igreja primitiva era constituída, em grande parte, por pessoas pobres, especialmente na Judéia e em Jerusalém (At 11.29,30; 1 Co 16.1-3).

Então não era compreensível que os pobres tratassem os outros pobres com desrespeito. Tiago faz uma pergunta que exige uma resposta positiva da parte deles. Tiago perguntou: "Não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?". O que Tiago queria mostrar para eles era que: Desprezar os pobres que visitavam a igreja, terminava ofendendo os seus próprios irmãos em Cristo, os quais também eram pobres.

Além disto, eles também estariam fazendo o oposto daquilo que Jesus Cristo fez. O Senhor Jesus Cristo nunca fez uma coisa como essa. Pelo contrário, ele deu exemplos de amor sem favoritismo. Ele esteve com os pobres. Ele viveu com os pobres. Quando Jesus estava na sinagoga de Nazaré ele disse: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres... (Lucas 4.18)".

E quando João Batista enviou mensageiros até Jesus, ele disse: "Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho (Lucas 7.22)".

Irmãos, quando eles desprezavam os pobres, eles também estavam desvalorizando aquilo que Cristo tinha feito por eles. Cristo se fez pobre por amor deles. Foi isso que Paulo disse, quando escreveu aos coríntios: "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos" (2 Co 8.9). Portanto, era uma ofensa muito grave desprezar os pobres sabendo que o próprio Senhor Jesus Cristo se fez pobre para salvar o seu povo.

É verdade que a ilustração dada por Tiago tratava-se de uma situação hipotética, mas a acusação que ele fez no versículo 6 revela fatos reais. Tiago disse: "Vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais? Não são eles os que blasfemam o bom nome de que sobre vós foi invocado?". Tiago está tratando agora de coisas que tinham acontecido realmente.

De fato, Tiago ficou sabendo que eles tinham praticado favoritismo. Eles desprezaram o pobre e bajularam o rico. Eles deram uma recepção calorosa aos ricos que estavam perseguindo a igreja de Cristo, por meio de processos judiciais. Eles trataram com toda pompa os ricos que estavam blasfemando o nome de Cristo - o Nome Santo do Salvador que tinha sido invocado sobre a vida deles.

Como eles tinham coragem de fazer isso? Isto é, favorecer àqueles que eram inimigos de Cristo, e inimigos da Igreja de Cristo. Eles precisavam cair em si. Eles deveriam entender que não deveriam misturar cristianismo com favoritismo, pois isto não combina com o Senhor Jesus Cristo.

2 - NÃO COMBINA COM O PLANO DE DEUS.

Irmãos, vamos ler o versículo 5. O verbo "ouvir", utilizado por Tiago, também pode ser traduzido por "Prestar atenção". Ele quer que eles prestem bastante atenção no que ele estava dizendo: Em seu plano eterno, Deus escolheu muitas pessoas pobres. Isto é contrário àquilo que o mundo faz. O mundo olha para a aparência dos homens. O mundo olha para os ricos, para os inteligentes, para os famosos, para os bonitos, para os fortes, para os expertos e para os poderosos. Mas, com Deus não é assim.

Quando Paulo escreveu aos coríntios ele disse: "Irmãos, reparai, pois na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus" (1 Co 1.26-29).

Irmãos, o que Paulo está dizendo é que Deus coloca os padrões deste mundo de cabeça para baixo. Deus escolheu muitos dentre os fracos e desprezados. E aqueles irmãos eram testemunhas disso. Bastava olhar para eles mesmos, pois em sua maioria eles eram pobres. Tiago diz que Deus os escolheu para que eles fossem ricos em fé, isto é, para que eles recebessem o dom da fé e cressem no Senhor Jesus Cristo.

Além de eles receberem em seus corações aquele "em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos", eles também eram herdeiros do reino que Deus preparou para todos aqueles que o amam. Eles até poderiam ser pobres aos olhos do mundo, mas eram ricos aos olhos de Deus.

Agora, é bom lembrar que isso não significa que Deus escolheu SOMENTE os pobres. Não é isso. Muitas pessoas ricas também foram escolhidas por Deus. O propósito de Tiago foi dar ênfase à escolha soberana de Deus para com os pobres por causa da discriminação que aqueles irmãos estavam fazendo.

Se Deus escolheu muitos dentre os pobres, então eles deveriam ser mais receptivos para com as pessoas mais humildes que vinham até eles para ouvir o evangelho. Não tinha cabimento algum que os cristãos olhassem para aparência das pessoas, e com isso desprezassem aqueles que eram pobres, para em seguida dar uma recepção calorosa aos ricos deste mundo. Isto não combina com o plano de Deus.

3 - NÃO COMBINA COM A LEI DE DEUS.

A partir do verso 8 em diante, Tiago fortalece o seu argumento, ao tratar da questão da Lei de Deus - a Lei Real, a Lei Suprema. A Lei de Deus é formada por vários mandamentos, mas eles deveriam estar informados sobre unidade da Lei. Se alguém quebrar um só dos mandamentos, então ele quebrou toda a Lei. Em cada mandamento reside a mesma autoridade divina que se encontra no restante da Lei.

Irmãos, Tiago citou o resumo dos últimos seis mandamentos do Decálogo porque ele está tratando, justamente, de um pecado contra o grupo de mandamentos que falam do amor ao próximo. Ainda que não exista, literalmente, nos 10 mandamentos uma prescrição que condene a aceitação de pessoas, mesmo assim o princípio da Lei está claro: Fazer aceitação de pessoas é não amar ao próximo.

Se eles queriam amar o próximo, tal como o Senhor Jesus os ensinou, então eles deveriam compreender que: Desprezar os pobres era pecar contra a Lei do Reino de Deus. Se eles continuassem desprezando os pobres, então a Lei de Deus iria apontá-los como transgressores. E isto eles não queriam.

Se eles queriam viver os padrões do Reino de Deus; se eles queriam viver de acordo com os mandamentos do Senhor Jesus Cristo; então eles deveriam viver conforme aquilo que estavam anunciando com seus lábios. Eles deveriam juntar palavras e obras. Pois, falar da Lei do Amor e depois desprezar os pobres é agir sem misericórdia para com o próximo. Como alguém espera encontrar misericórdia diante do tribunal de Cristo, se aqui na terra ele não foi misericordioso para com o seu próximo?

CONCLUSÃO

Irmãos, hoje nós aprendemos sobre o pecado do favoritismo. Sobre o pecado de tratarmos as pessoas conforme a sua aparência. Que o Senhor nos livre de misturar Cristianismo com qualquer tipo de favoritismo.

A ilustração que Tiago nos deu é um bom exemplo daquilo que devemos evitar. Porém, o exemplo que ele usou para ilustrar o seu ensino consiste apenas de uma situação específica. Há outras situações em que os cristãos podem cometer o mesmo pecado de desprezar certas pessoas e favorecer outras. Podemos cometer este mesmo pecado não somente na igreja, mas também na porta da nossa casa, na escola, no trabalho ou em qualquer outro lugar.

Eu creio que este assunto nos convoca a sermos mais cuidadosos no trato com as pessoas mais simples e mais humildes que vêm até nós. Lembrem-se de que Deus escolheu muitos dentre os pobres para que eles sejam ricos na fé. Então, não devemos ficar surpresos em vermos muitos dentre os pobres vindo até Jesus Cristo.

O Senhor já nos concedeu o privilégio de termos membros e congregados da nossa igreja irmãos de condição humilde. Irmãos que não estão conosco para buscar benefícios materiais, mas que estão conosco porque ouviram a voz do Grande Pastor das ovelhas. Eles ouviram a voz de Jesus.

E do mesmo modo que eles estão conosco, muitos outros poderão vir até nós para ouvir o santo evangelho. Isso exige mais atenção da nossa parte. Nós devemos estar preparados para recebê-los não somente com PALAVRAS, mas também OBRAS. Literalmente, Tiago disse: "Assim falai e assim fazei". Devemos falar de amor e agir com amor. Devemos ter sempre cuidado em recebê-los e sermos mais zelosos em ajudá-los.

Nossa preocupação nunca deverá ser com prédios suntuosos (luxuosos, majestosos), os quais são construídos apenas para impressionar e atrair as pessoas da alta sociedade.

Não adianta termos um patrimônio que exigirá muitos gastos, e que terminará desviado o dinheiro que deveria ser aplicado no Ministério da Palavra e da Diaconia. Não devemos esquecer que a nossa prioridade é com as pessoas que estão entre nós. Que o Senhor nos ajude a nunca perdermos esta prioridade, agora e no futuro.

Eu creio que este assunto também faz com que nós pensemos em nós mesmos. Mesmo que nós aqui em Esperança não sejamos pobres a ponto de sentirmos falta daquilo que é necessário para o sustento, ainda assim, aos olhos do mundo, nós somos fracos e insignificantes. Somos apenas um pequeno grupo de pessoas que se reúnem numa casa. Nós não temos nenhuma expressão na nossa sociedade.

Mas, não devemos esquecer que nós estamos entre o número daqueles que são ricos em fé e ricos por termos a maior de todas as heranças - o Reino que Deus preparou para nós desde a fundação do mundo. Nós fomos comprados pelo precioso sangue de Jesus Cristo. Então, não percamos de vista o que ele fez por nós. Ele nos amou a ponto de se fazer pobre por amor de nós. Então, vamos demonstrar a nossa gratidão ao nosso Salvador por meio de uma vida de obediência aos seus mandamentos.

Que o Senhor nos abençoe.

Amém.



Sermão preparado pelo pastor Elissandro Rabêlo (Agosto 2008)

Leitura: I João 3.1-6

Texto: I João 3.4-6

Amados irmãos em Cristo e caros visitantes

Um dos temas tratados pelo apóstolo João em sua primeira carta é a manifestação de Cristo (I Jo. 3.2.5). O verbo manifestar aponta para o aparecimento de Jesus entre os homens tanto no passado quanto no futuro. Em I João 3.2, o apóstolo fala da manifestação futura de Cristo que se dará na ocasião da sua segunda vinda. Nessa manifestação, Jesus

aparecerá e virá em glória como Rei Vencedor para julgar os vivos e os mortos e reinar com sua igreja para sempre (I Jo. 2.28; 3.2).

Por outro lado, João também fala da manifestação passada de Cristo (I Jo. 3.5). Nós sabemos que Cristo já se manifestou uma primeira vez. Ele já veio a este mundo e habitou entre nós. Nesta sua primeira manifestação, Jesus apareceu como o Servo Sofredor que veio para se humilhar, sofrer e morrer na cruz a fim de tirar os nossos pecados e nos dar perdão no seu sangue (I Jo. 1.2; 3.5). O ponto central no nosso texto é que a manifestação passada de Cristo teve como propósito resolver o problema do pecado a fim de garantir a salvação para a sua igreja. Ouça a mensagem do Espírito Santo em nosso texto:

CRISTO SE MANIFESTOU PARA TIRAR O NOSSO PECADO

1) A Definição do Pecado (v.4)

2) A Expição do Pecado (v.5)

3) A Incoerência do Pecado (v.6)

1) A Definição do Pecado (v.4)

Antes de explicar o propósito da primeira manifestação de Cristo no mundo, o apóstolo João define o que é o pecado. Ele diz: *"Todo aquele que pratica o pecado, também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei"* (v.4). Por que João faz isso? Por que ele define o pecado em sua carta? Isso tem a ver com a situação dos cristãos para quem João escreveu primeiramente. Aqueles irmãos estavam cercados de falsos mestres que tinham idéias distorcidas não somente sobre a pessoa de Cristo, mas também acerca do pecado. Um dos erros daqueles falsos mestres acerca do pecado era diminuir o conceito de pecado. Por desprezarem a matéria e valorizarem o espírito, eles ensinavam que independente da maneira como você usava o seu corpo, você podia conhecer a Deus e ter comunhão com ele. Alguém poderia se prostituir, já que o corpo não tem valor, e mesmo assim não viver em pecado, mas ter comunhão com Deus. João combate e reprovava essa heresia em sua carta (I Jo. 1.6; 2.4).

A definição de pecado que João apresenta a seus primeiros leitores é também uma mensagem atual para a igreja de Cristo hoje. Isso por duas razões: 1) Só podemos entender a razão da manifestação de Cristo ao mundo, porque ele morreu na cruz, quando realmente entendemos o que é o pecado; 2) porque a igreja hoje continua a ser tentada por Satanás e pelo mundo a ter uma visão errada e distorcida do pecado.

Como o mundo que é guiado por Satanás define o pecado hoje? À exemplo dos hereges da época de João, o mundo de hoje diminui o conceito de pecado. Pecado para o mundo é apenas um pequeno deslize, um simples desvio de conduta, uma fraqueza psicológica da qual alguém não tem culpa, o pecado é uma brincadeira. O mundo faz do pecado uma piada, um meio de entreter as pessoas, uma coisa não muito séria. Pense nas novelas, por exemplo. As novelas expõem o pecado como um meio de entreter as pessoas e não para adverti-las. E muitas pessoas, inclusive até crentes, às vezes, até sem perceber, se pegam torcendo para que um pecado seja cometido nas novelas (uma traição, uma mentira, um assassinato, um roubo, etc.). Essa é uma artimanha de Satanás para diminuir o conceito de pecado e levar as pessoas a ter prazer no pecado e desprezar Deus.

Cuidado com o conceito do mundo e as mentiras do diabo sobre o pecado. Devemos atentar para o que Deus diz em sua palavra sobre o pecado. Ao contrário das novelas que fazem do

pecado um meio de divertir as pessoas, a Bíblia fala do pecado para advertir as pessoas acerca da sua seriedade e perigo. O pecado na Bíblia não é visto como uma brincadeira, mas como uma transgressão à lei de Deus. Quem peca não comete um simples desvio de conduta ou manifesta algum problema psicológico, nem tampouco faz uma brincadeira, mas quem peca transgredir a lei de Deus. E isso é muito sério.

Observe as duas palavras chaves no verso 4: *pecado e transgressão*. A palavra "pecado" aqui literalmente significa "errar o alvo". Pecar, então, significa desviar-se do relacionamento amoroso com Deus por desobedecer à sua ordem. Foi o que Adão e Eva fizeram intencionalmente quando tomaram e comeram do fruto proibido. Deus propôs um bom caminho para eles, mas eles, enganados por Satanás e levados por sua cobiça e rebeldia, preferiram seguir um caminho próprio e sofreram com isso (Gn. 3).

Esse errar o alvo se manifesta na *transgressão* da lei de Deus. Para Adão e Eva, sua transgressão foi desobedecer à ordem clara de Deus de comer do fruto da árvore que ele proibira (Gn. 2.17). Pecado é transgredir a lei de Deus, ou seja, fazer aquilo que ele proíbe ou deixar de fazer o que ele manda. Transgressão é falta de retidão; é abandonar o que é justo para fazer o que é mal. Pecar é passar por cima da lei de Deus; é desprezar intencionalmente os mandamentos do Senhor. É deixar de seguir o bom caminho do Senhor em sua lei para seguir um caminho próprio que achamos ser bom, mas que na verdade é mal e conduz à morte (Is. 53.6). Esse desejo natural de se desviar de Deus para seguir um caminho próprio se manifesta na teimosia da menor criança, na rebeldia do adolescente, na intenção natural do homem de guiar sua vida independente de Deus.

Irmãos! Pecado não é brincadeira, não é um pequeno deslize, mas uma ofensa grave contra o Deus Santo que não pode ver o mal. É um menosprezo à bondade de Deus. É dizer para Deus: "Olha Deus, não quero os teus caminhos, quero seguir a minha vida do meu jeito; não me importo com os teus mandamentos, o que vale pra mim é satisfazer os desejos do meu coração. Fica fora da minha vida e me deixa seguir o meu próprio caminho". Isso é pecado. Isso é transgredir a lei de Deus. Essa é a atitude natural dos ímpios. Querem viver sem Deus. Querem seguir seus próprios caminhos. A lei de Deus não significa nada para eles. Adulterar, roubar, falar mal dos outros, desprezar o dia do Senhor, ser avarento, desobedecer aos pais são atos normais e comuns na vida deles. Isso é muito triste. E é mais triste ainda quando há cristãos transgredindo voluntariamente e continuamente a lei do Seu Pai sem nenhum sinal de arrependimento. Precisamos orar para que o Espírito convença essas pessoas do perigo do pecado em que se encontram e as conduza ao verdadeiro arrependimento para que tenham vida. Pois o Senhor não tem prazer na morte do ímpio, mas em que ele se arrependa dos seus maus caminhos e viva (Ez. 33.11).

Precisamos enxergar o pecado em suas cores reais. Precisamos enxergar o pecado com os olhos de Deus. Não se engane com as mentiras de Satanás nas novelas. Ele quer que você veja o pecado como uma coisa insignificante e não leve o pecado a sério. Mas olhe para a palavra de Deus e reflita no que Deus pensa do pecado e como ele trata o pecado. Medite nas conseqüências trágicas do pecado na vida da humanidade. O pecado corrompe nossos pensamentos, palavras e ações (Gn. 6.5; Mt. 15.19). O pecado nos torna culpados diante de Deus e dignos do seu castigo (Ez. 18.4). A única coisa que nos separa de Deus é o pecado (Gn. 3.23,24; Is. 59.1). A recompensa do pecado neste mundo é vergonha e no mundo vindouro a morte eterna (Rm. 6.21,23).

O pecado não é uma brincadeira para Deus, mas uma ofensa grave que provoca a sua ira. O dilúvio sobre o mundo antigo nos dias de Noé, a destruição de Sodoma e Gomorra nos dias de Abraão, a destruição de Faraó e seu exército no Mar Vermelho nos dias de Moisés, os cativos do próprio povo de Deus no AT, todas estas coisas foram atos de juízo de Deus por causa do pecado dos ímpios e do seu próprio povo. Então, Deus não vê o pecado como uma piada, mas como uma rebeldia contra sua soberania, um desprezo à sua bondade, uma transgressão intencional contra sua lei boa e perfeita, algo que provoca a sua ira.

Como você que é filho de Deus deve ver o pecado? Qual o seu conceito de pecado? O entendimento que você tem do pecado está ligado à atitude que você terá em relação a ele. Se você vê o pecado com os olhos do mundo e do diabo, então você vai zombar do pecado e se deleitar nele. Mas se você o enxerga com os olhos de Deus, você vai levá-lo a sério. Vai se entristecer com os seus pecados, com os pecados dos seus irmãos e até dos ímpios. O verdadeiro filho de Deus se entristece quando a lei do Senhor é transgredida (Sl. 119.136). O crente não só se entristece, mas também procura fugir dos pecados, odiá-los e evitá-los, porque estes ofendem a Deus a quem ele ama. Os loucos zombam do pecado, mas os sábios desviam-se do mal (Pv. 14.9,16). No lugar de transgredir a lei do Seu Pai, você a guardará no coração para não pecar contra Deus (Sl. 119.11).

Você brincaria com o veneno mortífero? Tomaria fogo em suas mãos? Divertir-se-ia com algo que gera a morte e leva ao inferno? Acolheria em seu coração o seu inimigo mais fatal? Você se deleitaria com algo que entristece e provoca a ira de Deus? Transgrediria a lei do Seu Pai que foi dada para abençoar sua vida pessoal e seus relacionamentos? Oh! Meu irmão! Não se engane com a ilusão do pecado. Ele parece belo, agradável e bom ao ser cometido, mas o seu fim é vergonha, tristeza e morte. Não se deleite com o pecado, pois ele não é uma brincadeira, mas algo sério aos olhos de Deus. É uma transgressão voluntária da lei de Deus. O pecado é algo tão sério para Deus que ele teve de enviar o Seu Filho ao mundo para resolver o problema do pecado.

2) A Expição do Pecado (v.5)

Depois de definir o conceito bíblico de pecado, o apóstolo João nos revela o propósito pelo qual Cristo se manifestou ao mundo no passado: *"Sabeis também que ele (Jesus) se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado"* (I Jo. 3.5). Os crentes sabem não só o que é o pecado, mas também porque o Filho de Deus veio ao mundo. A primeira manifestação de Cristo ao mundo tem a ver com o pecado. Ele veio para tirar os pecados. Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo. 1.29). Mas o que isso significa? O tirar os pecados tem a ver com a obra da expiação de Cristo, ou seja, seu sacrifício e morte na cruz com o propósito de remover a culpa do nosso pecado. Jesus levou os nossos pecados embora quando se entregou na cruz. Ele removeu os nossos pecados quando derramou o seu sangue. A Bíblia deixa isso bem claro. O profeta Isaías fala sobre a remoção do nosso pecado mediante a obra de Cristo (Is. 53.11,12). Jesus se ofereceu para tirar os pecados de muitos (Hb. 9.28). Pedro também fala sobre o remover dos nossos pecados pelo sacrifício de Cristo na cruz (I Pe.2.24).

Esse tirar os pecados significa que Cristo pagou o preço da nossa redenção. Ele levou sobre si o castigo de Deus que devia cair sobre nós. Por suas chagas fomos sarados. Isso é a obra da expiação de Cristo. Cristo expiou nossos pecados na cruz, quer dizer, ele removeu a nossa culpa diante de Deus e nos deu perdão e justificação. Pelo seu sangue somos

redimidos, pelo seu sacrifício somos justificados, libertos da culpa e do castigo que nossos pecados merecem. Por sua obra de expiação, somos aceitos por Deus em graça.

Jesus se manifestou para salvar o seu povo dos pecados deles mediante sua morte na cruz (Mt. 1.21; I Jo. 4.10,14). Somente ele poderia realizar essa obra por nós, pois nele não existe pecado (I Jo. 3.5). Jesus foi o Cordeiro puro, sem defeito e sem mácula. Ele não conheceu pecado, ele não cometeu pecado (II Co. 5.21; Hb. 7.26). Em nenhum momento transgrediu a lei do Seu Pai, mas cumpriu fielmente todos os seus mandamentos. Ele foi condenado inocente e sofreu a pesada ira de Deus contra o pecado, não dele, pois não tinha nenhum, mas o meu e o seu. Jesus morreu para tirar os nossos pecados. O justo sofreu pelos injustos. Por causa disso, nossa dívida foi paga, nossos pecados foram lançados nas profundezas do mar e agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. O pecado já não é uma barreira que nos impede de chegar a Deus, pois Cristo é o caminho que nos leva de volta ao Pai (Jo. 14.6). Por meio dele que é um Salvador perfeito temos paz com Deus e comunhão com Deus.

Para os que estão em Cristo, a sua obra de tirar o pecado consiste não só na remoção da culpa pelo pecado, mas também na quebra do poder do pecado na vida do seu povo. Por meio de sua expiação, Cristo conquistou nossa justificação e santificação. Santificação significa que o pecado não tem domínio sobre o cristão, não é mais uma coisa comum e natural na vida dele, mas uma incoerência. Isso veremos agora no último ponto.

3) A Incoerência do Pecado (v.6)

Observe como o apóstolo João é bem prático na apresentação do seu ensino. Ele aplica a doutrina da expiação e perfeição de Cristo na vida de crente. Logo depois de afirmar que Cristo se manifestou para tirar os pecados e que nele não há pecado, ele diz o seguinte: *"Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu"* (I Jo. 3.6). João está dizendo aqui que o pecado não tem mais lugar na vida do crente, mas é uma incoerência na vida daquele que está em Cristo. Pecado não combina, não é natural nem comum na vida dos que permanecem em Cristo. Se Cristo se manifestou para tirar os pecados e se nele não existe pecado, logo, aqueles que permanecem em Cristo e fazem parte da sua igreja não vivem pecando. Quem está em Cristo não peca, ao contrário do ímpio que não conhece a Cristo e por isso vive pecando.

João afirma aqui que o crente que permanece em Cristo não vive pecando. Ele está querendo dizer que o crente não peca mais? Não é isso, pois nossa experiência mostra que pecamos todos os dias. E o próprio João afirmou um pouco antes que se dissermos que não temos pecado nos enganamos e que devemos confessar os nossos pecados a Deus (I Jo.1.8,9). Então o que ele está querendo dizer quando afirma que os que permanecem em Cristo não vivem pecando? Alguns acreditam que João está afirmando que os crentes que permanecem em Cristo não podem cometer pecados hediondos, quer dizer, escandalosos (ex: assassinato, adultério). Não podemos afirmar isso, pois filhos de Deus como Davi, Sansão, Pedro cometeram pecados graves, mas se arrependeram e receberam o perdão do Senhor. Outros dizem que o crente pode pecar somente sem querer e não intencionalmente. Também não podemos dizer isso, pois o pecado é a transgressão voluntária da lei de Deus e os crentes também podem fazer isso.

O pecado a que João se refere aqui é o pecado habitual e contínuo na vida do crente. Ele quer dizer que o crente que está em Cristo não pode viver pecando continuamente, como se

o pecado fosse um hábito normal na sua vida. Todo verdadeiro crente ainda peca, e não alcançará a perfeição aqui neste mundo. Ele, porém, não vive na prática contínua do pecado, como se pecar fosse seu modo habitual de vida. É isso que João está afirmando aqui. Pecado é uma incoerência na vida de um verdadeiro crente. Uma vida de pecado não combina com um verdadeiro filho de Deus.

Irmãos! Aqui nós temos um teste prático para avaliar nosso cristianismo. A verdade é que aquele que leva uma vida contínua de pecado, sem se entristecer e sem abandonar os seus pecados, nunca viu nem conheceu a Deus, mesmo que professe ser cristão. Alguém pode até fazer profissão de fé e se tornar membro da igreja e afirmar que ama a Cristo e conhece a Deus. Mas se essa pessoa vive no pecado, está enganando a si mesmo, pois quem vive pecando nunca viu nem conheceu a Deus (I Jo. 3.6; 1.6; 2.4; 3Jo. 11). João declara que quem vive pecando não conhece a Deus e, portanto, não pode ser filho de Deus.

Por outro lado, o que permanece em Cristo vence o pecado em sua vida e vive em santidade. Ele não tem prazer no pecado, mas em obedecer aos mandamentos de Deus. Ele sabe que o pecado é a transgressão da lei que provoca a tristeza e a ira de Deus; ele sabe que o Filho de Deus morreu na cruz para libertá-lo do pecado. Ele sabe que Deus e Cristo são contra o pecado. Então, ele não vai viver pecando. Ele pode até tropeçar algumas vezes, mas quando isso acontece, ele não persiste no pecado, mas arrependido busca o perdão em Cristo Jesus.

Portanto, aplique esse teste na sua vida e pergunte a si mesmo: *"Tenho permanecido em Cristo? Ou tenho permanecido no pecado? O pecado é hábito comum na minha vida ou me entristeço quando os cometo? Procuro evitá-los ou corro atrás dele? Tenho prazer na lei de Deus ou quero seguir o meu próprio caminho de pecado?"*. Lembre-se: Ou permanecemos em Cristo ou permanecemos no pecado. Quem permanece no pecado não conhece a Deus e terá como salário a morte. Mas quem permanece em Cristo, quem crê nele e o ama tem comunhão com Deus e receberá de graça a vida eterna. Que o Senhor nos ajude a permanecer nele para nossa salvação! Amém.



Primeira questão para resolver: Ex. 20: 4-6.

Sobre o segundo mandamento.

Recebi uma pergunta de Roseane de Oliveira de Amorim, que mora em Maceió. Durante as aulas de religião em sua escola ela descobriu que existe uma diferença entre o Catecismo da Igreja Católica Romana e o Catecismo das Igrejas Reformadas a respeito do segundo mandamento.

O Catecismo das Igrejas Reformadas define o segundo mandamento conforme o texto de Êxodo 20: 4-6, dizendo: *"Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos"*.

O Catecismo da Igreja Católica Romana tem esse texto também, falando sobre os dez mandamentos, mas definiu que esse texto faz parte do primeiro mandamento. O segundo mandamento, conforme o Catecismo da Igreja Católica Romana é o texto de Êxodo

20: 7: "Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão".

Observando isso, me parece que devemos resolver a seguinte questão: Êxodo 20: 4-6 é o segundo mandamento ou faz parte do primeiro mandamento? Por que existe essa diferença?

O texto hebraico não tem divisões no texto.

A resposta mais simples seria que a Bíblia mesma nos mostrasse a divisão entre os dez mandamentos, mas o texto original não resolve a nossa questão. O texto original do livro de Êxodo, que foi escrito na língua hebraica, foi escrito de forma contínua, sem divisões no texto. A leitura é da seguinte forma:

"Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa de servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão".

Então, o texto hebraico não deixa claro pela ortografia qual é a introdução dos dez mandamentos, nem qual é o primeiro mandamento, nem qual é o segundo mandamento, nem qual é o terceiro mandamento etc. A divisão que encontramos nas nossas bíblias é uma divisão feita pelos tradutores! E os tradutores dividiram o texto da bíblia conforme sua própria interpretação.

Por causa disso há uma diferença entre a tradução da *Bíblia de Estudo de Genebra*, que segue a linha de interpretação das igrejas reformadas e a tradução da *Bíblia de Jerusalém*, que segue a linha de interpretação da igreja Católica Romana.

O ponto crucial: Êxodo 20:5

O ponto crucial nessas diferenças de interpretação é Êxodo 20:5. A Bíblia de Estudo de Genebra diz: "*Não as adorarás, nem lhes darás culto*", se referindo às estatuas; mas a Bíblia de Jerusalém diz: "*Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás*".

Numa nota de rodapé o tradutor da Bíblia de Jerusalém diz: "*lit: "diante deles": os deuses do v.3 ao qual se liga o v.5*". Essa nota do tradutor já mostra que a tradução da Bíblia de Jerusalém é baseada numa *interpretação*! O texto original diz "*diante deles*". Essas palavras podem se referir às estatuas do v. 4 ou aos deuses do v. 3. O mais lógico é que essas palavras se referem ao contexto mais perto, quer dizer: *às estatuas* do v. 4 e não ao contexto mais afastado, quer dizer: *aos deuses* do v. 3!

O primeiro mandamento é contra o politeísmo.

Mas temos mais argumentos para defender a interpretação da Bíblia de Estudo de Genebra. O primeiro mandamento (Ex. 20: 3): "*Não terás outros deuses diante de mim*", ensina ao povo de Deus, que só existe UM só Deus: o Deus, que se chama Jahweh. Foi ele que libertou o seu povo do Egito, da casa da servidão. Ele é o Deus de Israel. O primeiro mandamento rejeita o politeísmo dos Egípcios e dos Cananitas e protege o monoteísmo de Israel. (Monoteísmo quer dizer: uma religião que adora um só Deus; Politeísmo é uma religião que adora muitos deuses); O segundo mandamento (Ex. 20: 4-6) protege Israel contra a *idolatria*: a adoração de imagens.

O segundo mandamento é contra a adoração de imagens.

Então, o primeiro mandamento (vs. 3) fala sobre o único e verdadeiro Deus e o segundo mandamento sobre a adoração desse Deus. Israel não podia fazer imagens, como era o costume daquela época. Tanto os Egípcios, como os Cananitas, os Babilônios, os Assírios, os Gregos e os Romanos tinham o costume de fazer imagens dos seus deuses. Assim eles adoravam os seus deuses. Mas a religião de Israel era diferente. O Deus de Israel proibiu a adoração através de imagens. E por causa disso Ele lhes deu o segundo mandamento (Ex. 20: 4-6)!

E o décimo mandamento?

Finalmente temos mais um argumento. A Igreja Católica Romana juntou o primeiro e o segundo mandamento, mas para manter o número de dez mandamentos ela dividiu o décimo mandamento em duas partes: ela considera como o nono mandamento (Deut. 5: 21^a): "*Não cobiçaras a mulher do teu próximo*"; e como décimo mandamento (Deut. 5: 21b): "*Não desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu escravo, nem a sua escrava etc.*".

Esta divisão é artificial. Deuteronomio 5,21 proíbe a cobiça, tanto da mulher, como também das outras coisas que pertencem ao nosso próximo. Tanto os Judeus, como também os ortodoxos da Rússia e Grécia e as Igrejas Reformadas consideram o texto de Deuteronomio 5,21 uma unidade, que pertence completamente ao décimo mandamento. A divisão desse texto pela Igreja Católica Romana (e também pelos Luteranos!) é uma decisão para resolver o problema que foi causado quando juntaram o primeiro e o segundo mandamento. Para manter o número de dez mandamentos, elas precisavam dividir o décimo mandamento, mas todo mundo pode observar que essa divisão é artificial.

Pr. Abram de Graaf



O ANTIGO TESTAMENTO.

O livro de Gênesis

Gênesis 6: 1-4

1.0 Quem são os filhos de Deus?

Vamos prestar atenção a um trecho, que é muito difícil. Durante muitos séculos as pessoas quebraram as suas cabeças lendo Gênesis 6, 1-4. Essa história é esquisita e a distância com a nossa realidade não nos ajuda a entender o seu sentido. Quero apresentar algumas possibilidades de exegese e fazendo isso, usei com muita gratidão um artigo do meu mestre prof. Drs. H.M. Ohmann, que foi editado no livro '*Een levendige voorstelling. Verzamelde opstellen*, Kampen 1993. O nome do artigo foi 'Filhos de Deus e filhas dos homens em Gênesis 6, 1-4. Uma questão antiga.' Mas começo com a explicação de prof. Dr. G. Ch. Aalders.

1.1. Casamento misturado?

Aalders achou que 'os filhos de Deus' eram os crentes. Ele observou o mundo antigo dividido em dois grupos: os descendentes de Sete e os descendentes de Caim. E aqui no início de

Gênesis 6 foi revelado que a fronteira entre os dois grupos foi ultrapassada pela iniciativa dos filhos 'piedosos' de Deus. Estes se apaixonavam por meninas de Canaã, 'as filhas dos homens'. Meninos da igreja se apaixonaram por meninas do mundo. E se um pastor queria pregar sobre este texto, ele podia dizer: pensem bem antes de começar tal namoro misturado!

Mas há algumas coisas contra essa opinião.

1. Os filhos de Deus estão opostos às filhas dos homens (vs. 2). Mas os descendentes de Sete eram também homens? E o texto não diz: as filhas dos *outros* homens. O texto fala sobre as filhas de todos os homens em geral. Seria estranho, observando o contexto, considerar 'os homens' em versículo 1 (= homens em geral) de uma outra maneira da dos homens em versículo 2 (= homens incrédulos).
2. Havia mais homens na terra do que somente Setitas e Cananitas. Em Gênesis 5,4 lemos que Adão teve mais filhos e filhas depois do nascimento de Caim, Abel e Sete. Esses filhos e filhas fazem parte de que grupo?
3. Será que é verdade que existiam dois grupos bem definidos? Será que o mundo era dividido em crentes e descrentes? A separação entre esses dois grupos não é sempre muito bem definida, como podemos observar atualmente.
4. A opinião de Aalders tem suas fraquezas. Mas isso não quer dizer que o namoro misturado é legítimo. Um namoro misturado é uma coisa perigosíssima e proibido por Deus. Mas esse aviso não se encontra neste trecho, mas em outras partes da Palavra de Deus.

1.2. Anjos?

Uma outra opinião, que tem também testemunhas antigas, é a idéia que os 'filhos de Deus' são anjos. Essa opinião não é tão estranha como parece à primeira vista. De fato é uma teoria muito forte, porque em outros lugares na Palavra de Deus os 'filhos de Deus' sempre são anjos. Encontram-se exemplos em Jó 1,6; 2,1; 38,7 e Salmo 29,1; compare também com Daniel 3,25. Os anjos não são filhos de Deus num sentido literal, mas na língua hebraica a palavra 'filho' também pode significar 'participante'. Como por exemplo, em 1 Reis 20,35 'um filho do profeta' = um dos profetas; um do sindicato dos profetas. Assim significa 'filho de Deus': ele que participa da corte celestial de Deus. Compare essa explicação também com a tradução dos 'filhos de Deus' em Salmo 29,1. Um manuscrito da Septuaginta, a antiga tradução grega do Antigo Testamento, que foi escrita no século V a. C., traduziu a expressão 'filhos de Deus' por 'anjos'.

Mas essa explicação tem também certas dúvidas.

1. Anjos não se casam (Matheus 22,30). Então, conseqüentemente, eles não tem contato sexual;
2. Os anjos são *espíritos* que servem (Hebr. 1,14); então eles não são criaturas, que tem um corpo. Mas às vezes eles podem adotar um corpo humano.
3. Será que é possível que os anjos, criaturas celestiais, podem cair em tentação por outras criaturas: as filhas dos homens?

Especialmente o primeiro motivo é forte e não abre mão para a teoria dos anjos, apesar dos bons motivos lingüísticos.

1.3. Machos!

Existe ainda uma outra opção? Sim! A palavra hebraica, que é usada por Deus, em alguns casos foi usada como superlativa. Se o hebreu quisesse dizer que alguma coisa era muita grande ou muito ruim, ele podia usar a palavra 'deus'. Como por exemplo em Jonas 3:3. Ali

está escrito: "*Ora, Níneve era cidade mui importante diante de Deus*". Literalmente está escrito que Níneve era uma '*cidade divina*' (= uma cidade muito importante); e mais um exemplo: em 1 Samuel 14:15 se fala se um '*espanto divino*' no acampamento dos filisteus. Isso quer dizer: 'Houve *grande* espanto no arraial. E encontramos mais um exemplo em Gênesis 30:8. Raquel disse que competiu com '*lutas divinas*' com Lia. Ela queria dizer que ela lutou de uma maneira sobre-humana com a sua irmã. Em nossos ouvidos isso soa como um pecado contra o terceiro mandamento: usar o nome de Deus em vão! Mas na língua hebraica existe essa possibilidade para expressar o superlativo. E dessa maneira - em minha opinião - devemos explicar a expressão 'filhos de Deus'. Devemos pensar num tipo de homem, que era enorme e horrível. Super homens, que se exaltaram e quiseram ser igual a Deus. (Pensem no anterior: Caim construiu uma cidade para si mesmo; Lameque tinha duas mulheres e amava a violência. Caim e Lameque não eram rapazes piedosos e nem mesmo 'anjos'. Mas eram varões violentos, que aterrorizaram a região).

Assim podemos observar um contraste em Gênesis 6:2. Os super-homens da geração de Caim, que se achavam quase deuses (filhos de deus), contra as filhas fracas dos homens.

(Essa linha de interpretação encontra-se na literatura rabínica. Essa interpretação combina com a idéia que o termo 'filhos de deus' está conectado com as religiões pagãs, que consideravam os reis e governadores como 'filhos de deus'. Conforme essa linha de interpretação o termo 'filhos de deus' simboliza a arrogância da liderança contra as mulheres humildes, as meninas do povo, a classe social mais baixa).

Com esse estilo de vida da sua cidade, Caim queria conquistar um lugar neste mundo com 'filho de deus'. Esse estilo culminou com Lameque, que se manifestou como um pequeno ditador e que cometeu a poligamia com as suas duas mulheres. Essa corrente de decadência deságua na situação monstruosa de Gênesis 6: 1-4, que introduziu o dilúvio. Tão horrível era a decadência da nossa humanidade.

1.4. Ainda...

Os machos, que viviam antes do dilúvio se achavam iguais a Deus. Mas em Gênesis 6:3 Deus lhes deu uma aula e tirou a máscara deles. Eles serão castigados e todos os homens são incluídos.

O espírito de Deus, quer dizer: o fôlego de vida que Deus deu ao homem (Gênesis 2,7), não será para sempre dentro do homem (6:3). Em outras palavras: as pessoas morrem. O anúncio da morte é um anúncio do dilúvio. Não quer dizer que o homem só a partir desse momento é um ser fraco que um dia morrerá. Essa situação já existia desde a queda de Adão e Eva. Mas aqui em Gênesis 6:3 Deus quer dizer: o homem pode pensar que ele é um super-homem, mas em comparação comigo ele ainda é nada; ele é feito de carne e ele descobrirá isso agora.

Pela graça de Deus Noé sobreviveu. Pois é! Mas isso não nos impede de dizer que 'a humanidade pereceu', considerando o tamanho da destruição que Deus realizou através do dilúvio.

Muitos comentários dizem que o final do versículo 3 se refere à idade do homem dali em diante (Compare com Gênesis 11:11 e o seguinte; 25:7; 35:28 e 47:9). Mas não acredito nisso. Os cento e vinte anos se referem ao período que os homens receberam antes do dilúvio. Ele tem **ainda** cento e vinte anos para se converter... (Compare com 1 Pedro 3:20: a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé). Deus é longânimo e Ele ofereceu tempo de graça aos machos do mal para que se convertessem.

Esse comentário foi tirado do livro "Hij Begon" do pastor Elbart C. Luth.



Sermão de Manoel Luís Ferreira, Beto. Proferido na manhã do dia 25 de maio de 2008, na Colônia Brasolândia, em Unaí - MG.

LEITURA: GÊNESIS 11:1-9. NVI

TEXTO: GÊNESIS 11:1-9.

INTRODUÇÃO:

Amada Igreja do SENHOR Jesus Cristo! Após a queda do ser humano no pecado, a rebeldia contra Deus foi se tornando cada vez mais evidente, mais clara. Em várias ocasiões essa rebeldia do homem contra Deus se manifestou. Caim matou o seu irmão Abel (Gênesis 4:8). Os filhos de Deus casaram-se com as filhas dos homens, crentes com descrentes (Gênesis 6:1-3).

Mesmo após o dilúvio, as pessoas não melhoraram em nada. Mesmo sabendo do grande castigo que Deus trouxe sobre toda a terra por causa da maldade do homem contra Ele. As pessoas só foram cada vez mais ficando piores no seu caminhar diante de Deus. A rebeldia do ser humano contra Deus era como um câncer enraizado crescendo e consumindo a cada um. O pecado estava bem instalado no coração do homem caído. E cada vez mais ele só pensava e fazia o que era realmente mal.

Agora, aqui encontramos mais uma vez a raça humana em um motim contra Deus. Estão em revolta contra a boa ordem de Deus. O SENHOR Deus falou bem claro para o homem espalhar-se e encher a terra (Gênesis 1:28; 9:1 e 7). Mas, o ser humano não quis obedecer. De fato, o ser humano nunca quer obedecer a ordem de Deus. E quando o homem não quer obedecer a ordem de Deus, a rebeldia está consumada. A revolta contra Deus está evidente.

E onde há rebeldia, há pecado contra Deus. E pecado é uma coisa que o santo Deus não agüenta. Ele castiga o pecado com o fim de salvar o pecador. E quando o pecador não se arrepende, Deus elimina o pecador para o seu povo não ser contaminado.

É verdade que Deus é paciente. Ele podia nesse momento, eliminar essa raça perversa. Mas, o bom Deus continua firme com o seu plano para essa humanidade. O homem pode se rebelar. Mas Deus fica fiel ao seu plano inicial de encher a terra.

TEMA: APESAR DA REBELIÃO DO SER HUMANO, DEUS CUMPRE O SEU PLANO DE ENCHER A TERRA!

1. A CARACTERIZAÇÃO DA REBELIÃO HUMANA! Versos 1-4.

2. A INTERVENÇÃO DE DEUS COM O JUÍZO! Versos 5-7.

3. A CONTINUIDADE DO PLANO DE DEUS! Versos 8-9.

1. A CARACTERIZAÇÃO DA REBELIÃO HUMANA! Versos 1-4.

Tendo todos os homens a mesma língua, (quer dizer, todos falavam o mesmo idioma) eles se entendiam no modo de falar. Então eles pensaram em ficar juntos. Se separar para quê, se juntos podiam realizar grandes feitos?! Então era mais fácil ficarem todos juntos. Mas, para ficarem juntos e seguros, era preciso algo que os protegesse. O pecado também trouxe o medo. Assim, foram à procura de um lugar onde pudessem construir algo seguro e só deles. Vejam bem, eles foram à procura.

Versículo 2:

***"Saindo os homens do Oriente, encontraram
uma planície em Sinear e ali se fixaram".***

Os homens estavam procurando um local onde pudessem fixar residência. E eles encontraram um lugar ótimo. Uma planície em Sinear. Agora eles querem ficar estabelecidos ali. Preste bem atenção no verbo fixar. Pois, este verbo tem o sentido de ficar plantado com raízes profundas como uma árvore. Esse era o mau pensamento daquelas pessoas. Eles queriam se fixar de tal maneira que não precisassem mais sair dali. Mas, lembre-se, a ordem de Deus era, *"espalhem-se pela terra inteira"* (Gênesis 9:7).

Mas, um pecado puxa outro. Fixar residência e estabelecer-se todo o povo em um só lugar, de uma só vez, quando a ordem do SENHOR Deus era de se espalhar pela terra inteira. Isso era pecado de rebelião contra Deus. Deus não aceita isso não. Mas, agora eles já começaram a ir mais longe. Versículos 3 e 4:

"Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e queimá-los bem". Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa. Depois disseram: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra".

A caracterização da rebelião contra Deus estava mais do que formada. Tão rapidamente o homem já havia abandonado o santo propósito de Deus. O homem tornou-se arrogante, orgulhoso e bem egoísta. *"Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus"*. Assim a arrogância e a soberba chegaram. O homem agora pensava só em si mesmo. E pensava como tornar-se famoso. *"Assim nosso nome será famoso"*. Mas, aqui o principal objetivo do homem, era não ser espalhado pela face de toda a terra. *"e não seremos espalhados pela face da terra"*. Isso contrariava a vontade de Deus de encher a terra. Mais uma vez Deus está triste com o homem que Ele criou. O ser humano mais uma vez estava virando as costas para Deus. O homem não queria mais agradar a Deus. O homem perdeu o significado para o qual ele foi feito. Agradar a Deus e viver em total harmonia com o seu bom Criador.

2. A INTERVENÇÃO DE DEUS COM O JUÍZO! Versos 5-7.

Deus não aceita a rebeldia contra Ele. Ele castiga! Os homens desejavam ser famosos e ficarem em um só lugar. Para isso eles estavam construindo uma cidade com uma grande torre. Mesmo os homens achando que a sua obra era grandiosa e magnífica; Deus teve que descer para ver o que os homens estavam fazendo. Isso quer dizer que aos olhos de Deus a construção era insignificante. Não havia nada de espetacular na obra dos homens. Aquela obra em si não incomodava a Deus. Mas, a atitude dos homens era um grande problema. Atitude rebelde contra Deus.

A única coisa que incomodava a Deus era o pecado, que vinha de uma atitude rebelde contra a ordem de Deus de espalhar-se e encher toda a terra. E onde há rebeldia contra Deus há castigo. Mesmo que não seja imediato, como aconteceu em alguns casos, se não houver mudança, o castigo de Deus vem. Se não houver arrependimento diante de Deus o castigo vem.

Deus desceu não somente para ver a construção; mas, para castigar aquela desobediência e rebeldia. Versículos 6 e 7:

"E disse o SENHOR: "Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer".

É interessante notarmos como Deus age aqui. Deus sabia o que os homens estavam construindo. Deus sabia qual era a intenção no coração desses homens. Mas,

Deus desceu para investigar uma obra insignificante e castigar corações rebeldes. Deus observou o meio pelo qual todos mantinham-se juntos.

"Eles são um só povo e falam uma só língua".

Falar uma só língua. Ser entendido um pelo outro era uma grande bênção de Deus para a humanidade. Mas o ser humano não quis viver com essa grande bênção que Deus deu. Mas, buscaram não a glória de Deus e sim os seus próprios interesses egoístas.

Deus, mais do que qualquer uma outra pessoa, sabe que a língua é um instrumento tanto agregador quanto desagregador. A percepção de Deus vai além do que os pensamentos pecaminosos de qualquer pessoa. Deus sabe muito bem que pessoas que não se entendem em seu modo de falar não ficam juntas por muito tempo. E assim, Ele usou aquele bem para impedir um mal pior.

Então Deus desceu e trouxe o castigo com Ele. Versículo 7:

"Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros".

O pecado tem conseqüências, sempre! Agora, todos que querem ir de um país a outro têm que estudar a outra língua. Desta maneira o bom Deus continuou com o seu plano de encher a terra.

3. A CONTINUIDADE DO PLANO DE DEUS! Versos 8-9.

Irmãos os versículos 6 e 7 mostram que Deus resolveu de uma maneira muito sábia e paciente essa rebeldia do povo. Deus bem podia ter acabado com toda aquela gente ali mesmo. Deus não tinha que agüentar tanta rebeldia e tanto pecado. Mas, Ele agiu com muita paciência. Deus não estava feliz. Ele de modo algum apoiava aquela obra cheia de pecado e desamor para com Ele mesmo.

Agora, nos versículos 8 e 9, Deus dá continuidade a seu plano de espalhar as pessoas por todas as partes da terra. Versículo 8:

"Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade".

"Assim", quer dizer: ***"Confundindo a língua", "O SENHOR dispersou toda aquela gente por toda a terra"***. Deus é mais forte. É Deus quem está no comando de todas as coisas. É Deus quem manda. É Ele, Deus, quem dirige todas as coisas, não o homem. Prestem atenção no verbo ***"PARARAM"***, usado aqui para indicar que os homens desistiram de construir a cidade com sua torre que chegasse ao céu. Esse verbo também significa ***"FALHAR"***. Quer dizer, esses homens não apenas desistiram ou pararam de construir a cidade, eles falharam em sua tarefa.

Mas, por que esses homens falharam? Porque não tinham o consentimento de Deus no que eles estavam fazendo. Deus não apoiava aquela obra. Deus não se agradava daquela construção movida por arrogância e egoísmo. Deus não se agradava daquela construção movida por um coração cheio de rebeldia contra Ele.

O nosso texto termina dizendo o seguinte, versículo 9:

"Por isso, foi chamada Babel, porque ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra".

Deus confundiu a linguagem daquela gente que era tão rebelde: Babel, ***"CONFUNDIR"***. O objetivo de Deus foi alcançado, não o daqueles rebeldes. Eles tiveram que seguir o que Deus já havia decidido. Os rebeldes não alcançam o objetivo de Deus, somente os fiéis. Então, você deve ficar firme nos propósitos de Deus.

CONCLUSÃO:

Essa história ensina que os propósitos de Deus não podem ser frustrados. Deus sempre chega ao final de tudo o que Ele começou fazer. Deus determinou que a descendência de Adão e, depois, a de Noé, se multiplicasse e enchesse toda a terra. Os descendentes de Noé decidiram congregar-se em Sinear, em uma cidade, em torno de uma torre. Deus frustrou seu projeto e os dispersou dali. Não é parado que você vive dentro da vontade de Deus, mas é em movimento. Movimento para mais perto de Cristo. **AMÉM!**



Questões para resolver.

Segunda questão para resolver: A interpretação de Apocalipse 17

Roseane queria também saber como devemos ler o texto de Apocalipse 17?

Quem é essa mulher vestida de escarlate e adornada de ouro e pedras preciosas e pérolas e que tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e das impurezas da sua prostituição? Segundo Efésios 5,23 a mulher é a igreja, então se fala sobre uma igreja com uma doutrina errada?

Já o versículo 6 diz que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. Quando fala do sangue dos santos, está falando sobre os santos que sofriram por causa das perseguições na época de João, ou está falando sobre os santos, que sofrerão no futuro?

Versículo 9 fala sobre o lugar onde essa mulher (a igreja) está. Fala sobre sete montes sobre os quais a mulher está sentada. Esses sete montes seriam as sete colinas da cidade de Roma na Itália?

Espero que no próximo número da nossa revista possa dar uma resposta à estas perguntas.

Pr. Abram de Graaf

